



União Figueirense
 ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
 Tiragem 1:000 exemplares

Editor e redactor principal — LENCASRE E BARROS
 Comp. e imp nas officinas da União Figueirense

ASSIGNATURAS
 Portugal e Colonias
 Anno. E. 1,20 (15200)
 Estrangeiro E. 2 (25000)
 Numero avulso. 3 centavos (30)
 Anuncios pregos convecionados

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Não se realisam, no próximo mez de novembro, neste circulo, eleições para deputados, tendo apenas logar as administrativas, para que vão ser convocados os collegios eleitoraes.

No conselho de ministros que se realisou no ministerio das finanças, no ultimo sabado, ficou assente que se não abria vaga no circulo de Leiria, a qual pertence o nosso concelho, e, portanto, as urnas decidirão sómente quanto á escolha para a direcção dos corpos administrativos locais.

E', relativamente, de menos importancia a eleição municipal, porque o partido democratico não deseja para si a maioria da camara. Contudo, não devemos nem queremos abster-nos da lucta que vae travar-se, propondo ao sufragio dos eleitores a lista do nosso partido que será brevemente organizada n'uma proxima reunião das commissões politicas.

Mais pelo dever, que pelo interesse que em nós despertam as eleições administrativas, concorreremos ao acto eleitoral e estamos certos de que, não obstante a burla do recenseamento, desmentiremos por factos o que a respeito da influencia do nosso partido têm propalado os nossos adversarios.

Estamos no cumprimento da nossa missão que é mister levar a cabo, *desmascarando* os pseudo-influentes que se dizem os senhores e possuidores do eleitorado d'este concelho.

E' preciso provar que *evolucionistas* e *unionistas* reunidos não levam á urna os taes *mais de dois mil votos*, como tão pedantesamente têm apregoado. E' preciso provar que *nem metade*, nem mesmo a *quarta parte* d'esse exorbitante numero de cidadãos os acompanha!

Sim, podemos desde já asseverar que, não obstante todas as violencias, todas as

tranquibernias e todos os laticínios, os *evolucionistas* e *unionistas* de Figueiró não levarão á urna *quinhentos votos*, nem mesmo *quatrocentos*!

Apregoaram, como charlatães de praça, uma força eleitoral superior a *dois mil votos* e as proximas eleições demonstrarão que *pouco mais de trescentos* levarão á urna!

Andaram a angariar ingenuos, andaram a mistificar, sem que agora justifiquem a protecção que lhes foi dispensada escandalosamente, em troca dos promettidos milhares de votos! . . .

Hão de cõr de vergonha os que, em face do apuramento geral, verificaram que em troca de *taes votos* se mancharam moralmente, occultando a syndicancia aos actos de tal gente, que afinal não valia um phosphoro queimado. . .

Andaram largos mezes os nossos inimigos a espalhar por toda a parte que o nosso grupo era um pequeno numero de arruaceiros que não tinha influencia alguma. Fiziram e disseram a nosso respeito as cousas mais extraordinarias, com a quixotesca apparencia de que só elles eram tudo e tudo valiam. Pois é chegado o momento de provar que só elles têm votos e que têm muitos votos!

Serão desmascarados? — eis o que se propõe fazer o partido democratico.

E' note-se que, mercê as reclamações eleitoraes contra o nosso partido apresentadas e instruidas com certidões *duvidosas*, tendo-se nos negado as certidões que pedimos para instruirmos e defendermos as nossas, perdemos muitos eleitores contra os quaes reclamaram Francisco Simões Ladeira, Augusto d'Araujo Lacerda e o dr. Francisco Rosa Falcão, por temerem, é claro, que votassem no nosso partido, como certamente votariam se não fossem eliminados.

Mas, repetimos, apesar de todas as violencias, apesar de *manhosos trucs*, postos em pratica para illudir magistrados e sophismar a lei; apesar, emfim, de toda a especie de *rabulices*, em que

são ferteis os nossos adversarios, elles não levarão á urna senão um pequeno e ridiculo numero de eleitores que em janeiro proximo perderão essa qualidade, porque, na sua maioria, se hade provar que são analfabetos.

Não estamos a depreciar systematicamente os nossos adversarios.

Nada lucrariamos com isso e não vem tarde o dia em que a *prova* do que dizemos se vae fazer.

Mas estamos, desde já, a gosar o prazer que nos é licito de vermos *desmascarados* esses intrujões, sem valor moral nem intellectual, que tanto têm explorado com a *poderosa influencia eleitoral* dos tempos em que, sem opposição, faziam, em vez de eleições, *escandalosas chapeladas*! . . .

Para que se avalie de momento do que pode vir a ser a força eleitoral dos *evolucionistas* e *camachistas* figueirense, basta que se diga que não conseguiram inscrever de novo no recenseamento *quatrocentos eleitores*, tendo a secretaria da camara á sua disposição e não contando no anterior recenseamento *duas duzias de votos*! . . .

Mas, não obstante, os homens deliram de contentamento, himpam de triumpho, sentem-se felizes!

Como é bom sonhar a felicidade, quando se está á beira d'um abysmo.

Deve ser tão delicioso quão cruel o despertar . . . Novembro o dirá.



AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

Chamamos a attenção do sr. Ministro da Justiça para uma promoção do sr. dr. delegado do procurador da Republica n'esta comarca feita n'um processo em que é participante o sr. José Manoel Godinho e arguido o secretario da administração d'este concelho, Carlos d'Araujo Lacarda, no qual se prova que este funcionario exigiu illegalmente uma duplicação de collecta industrial.

Na promoção referida *vê-se clara-*

mente um favoritismo que se não conjuga com os interesses da justiça, mandando-se archivar o processo com o fundamento de que *não houve intenção criminosa*, depois de se demonstrar que houve crime. Ora a falta de *intenção criminosa* só em audiencia se podia provar e não competia ao referido magistrado averiguar isso no corpo de delicto arvorando-se em advogado do arguido, tanto mais que o depoimento das testemunhas não auctorisa tal promoção.

O secretario da administração é *evolucionista*, o que contrasta de uma maneira significativa com o facto de ter o sr. dr. delegado cortado relações com os democraticos mais em evidencia d'este concelho.

Pedimos as providencias que o caso reclama.

Recenseamento eleitoral

O orgão do *evolucionismo* local deita foguetes porque na Relação foi sancionada a pouca vergonha do *truc* eleitoral que motivou a inscripção de *muito mais do dobro* dos cidadãos que tinham capacidade para serem eleitos.

Pois deitem quantos foguetes quizerem, que as *bombas* não de estalar mais tarde . . .

Estamos a postos para as eleições e nada nos faz desviar do caminho traçado. O resto vae ser muito cedo. . . sendo de notar, desde já, que os taes *mais de dois mil cidadãos figueirense* que deviam compôr o recenseamento eleitoral, de que os *evolucionistas* tanto alarde fizeram, ficaram reduzidos a *pouco mais de quatrocentos*, incluindo n'esse numero os eleitores *unionistas*! . . .

Agora vejamos quantos vão á urna.

Julgamento sensacional

E' hoje que tem logar no tribunal da comarca de Alcobaca o julgamento do secretario da camara municipal d'este concelho, accusado de ter prevaricado no exercicio das suas funções de funcionario recenseador.

Se fôr condemnado, como a pena é fixa, ser-lhe-ha applicada a demissão e prisão correcticional por seis meses.

Não é muito, mas vamos lá que já servia de lição. . .

Se justiça fôr feita, o homensinho não voltará a dizer descaradamente que na secretaria da camara quem manda é elle, e só elle.

Por essa ficamos nós.

Viagem á Alemanha

Noticia o *camaleão* que o sr. Manoel Luiz Agria, importante proprietario nesta villa, seguiu ha dias para Berlim, onde foi consultar a medicina sobre a doença de sua filha, D. Aurca da Costa Agria.

Ora o *camaleão* mentiu mais uma vez, porque o sr. Agria foi a Lourdes e não a Berlim, como toda a gente sabe em Figueiró.

E' claro que ir o sr. Agria a França ou a Alemanha não importa a ninguém e nem fariamos menção do caso, se não fôra para *desmascarar* os intrujões, que apenas têm em vista ver se esse senhor se dispõe a adquirir e oferecer-lhes a tal *machina rotativa* que o *camaleão* ha tempo declarou que ia comprar, mas para a qual ainda não arranjou dinheiro! . . .

O sr. Agria comprehende a *choradeira*, mas . . . diz-lhes que a sua fortuna não foi *aganha* na camara. . . Faz muito bem.

o juiz Castro

Tambem em Figueiró se explorou com esse vergonhoso caso, ultimamente debatido em certa imprensa, com desprimôr para o nosso querido amigo, sr.

dr. Germano Martins, director geral de justiça.

Os reaccionarios e os despeitados, que tambem os ha por cá, reproduziram com os seus venenosos commentarios a infamissima carta do desequilibrado que, sendo, como é, um immoralão, teve em vista *negociar* a sua aposentação com umas reles ameaças, que irão de ricochete enlamear ainda mais, se é possivel, o repellente caracter de quem as escreveu.

Germano Martins está muito acima d'aquella *porcaria* em que o perversito quiz envolvê-lo, por uma questão de fater essas materias, como elle proprio confessa, e por isso não discutimos aqui o que os *desqualificados* locais vieram juntar a essa miseravel serie de infamias.

RELIGIÕES

Quaes as suas origens? Perdem-se no desconhecido Desde tempos remotos, que as ha, e sempre vivificantes. Todos vão dar n'um *macê-Lou* ou *macê*; grande parte d'elles, com bastas penas, castigos e sacrificios. A' sombra d'essas Religiões, quantas victimas não teem perecido imoladas, sacrificadas, violadas! Emfim um nunca acabar de crimes, qual d'elles, mais repellente e odioso pela perversidade com que os seus auctores, se revestiram da *capa de santos*. Entre todas, a que sempre tem tido mais adeptos é a Catholice, essa que tem p'or chefe supremo um papa, com residencia em Roma, enclausurado no Vaticano.

Muito deturpada é esta Religião pelos homens! o seu fundador, Jesus Christo, foi um bom, um simples, um crente sincero; repelia as grandezas, só queria junto a si os humildes, os pobres as creancinhas; verdadeiro libertario de ideias avançadas n'aquelles tempos, repudiava tudo quanto cheirasse a hypocrisia e mentira, queria a verdadeira igualdade entre todos. Os sacerdotes d'essas eras, como viam que a sua doutrina era-lhes nefasta para os seus intentos, tractaram de o inutilizar condemnando-o á morte, n'um madeiro em forma de cruz.

Toda a vida de Christo foi um verdadeiro exemplo de obras meritorias e de bondade; os templos onde evangelizava era nas campinas, e as riquezas de que se rodeava eram os farrapos dos pobres e os andrajos dos parias da fortuna. Desaparecido esse ente modelar, serviram-se então do seu nome para fundar o Christianismo, e, com fogueiras, martirios e negregadas inquisições, os homens de roupeta escarlate e preta, cruzes de mais fino quilate no peito, ornadas de pedras preciosas, e mitras do mesmo theor, teem assombrado os Povos de geração, com os seus designios torpes e malevolos, para encherem os cofres e communida-

des, com ouro e tudo quanto tem necessitado. Felizmente os olhos pouco a pouco tem-se aberto, e cada vez será mais á custa da instrucção; muitos já encolheram as garras de aves de rapina, forçada pelo progresso, pela evolução, principalmente nas Nações Latinas. Uma que tem tomado bastante incremento, principalmente em Lisboa, é a chamada Protestante, mercê da Lei da Separação. Parece um paradoxo, mas não é; a razão é simples: antigamente predominava sob todas a Catolice, as outras eram olhadas por demais. Agora com o regimen que felizmente nos rege, todas possuem o mesmo direito, eis a razão.

Ha processos curiosos para atrahir os seus adeptos, como certos remedios milagrosos que aparecem em jornaes com reclames retumbantes, uma segunda edição de *pitulas Pink*.

Se fossem buscar á historia as victimas que tem feito, era um nunca acabar; não quero dizer com isto que repudio qualquer crente sincero, pelo contrario sou amigo de muitos e honro-me com a sua amizade. Ter fé em qualquer cousa, ou adorar qualquer ente sobrenatural, como por exemplo os Indios o Sol, deve ser agradável ao espirito, mas sem penas de purgatorio ou de inferno, porque metidas estas ideias ridiculas em cerebros fracos ou neurasthenicos, é a loucura na vida, porque a pessoa n'estas condições, alheia-se da familia e, nas mãos d'um padre habil e jesuita ou não jesuita, é um fantoche que gira a seu bello prazer, puchando lhe os cordeis. O jesuitismo toda á vida foi uma seita nefasta; houve tempo que muita testa coroada tremia ao vê-los na sua corte, e eram verdadeiramente que governava e mandava. Na epocha actual existe já mui pouco do verdadeiro e antigo lendario padre da aldeia, o bom pastor do seu rebanho, querendo tanto ao seu logarejo, como nós a um ser adorado, não se importando para cousa alguma, com o que se passa na cidade é mais proxima; para elle a vida é dizer a missa d'alva, confessar os seus parochianos, dar-lhes conselhos a proposito de tudo, dormir uma sesta r. galada das 12 ás 3, e não lhe faltar nunca o bello sumo da uva, tendo para os arranjos domesticos uma mulher (ama), que se fosse necessario, já sabia o latim indispensavel para ajudar á missa.

Eis ao correr da pena, o antigo padre de aldeia, que por todo o Portugal, muito pouco existe, pois é *avis rara*. Sob o assumpto *Religiões*, muito se tem escripto e discutido não só na imprensa, como em livros, e n'estas pugnas tem entrado talentos mundiaes. Eu, misero recruta das letras, não aconselho a Catholicos que deixem de ser crentes, nem aos Livre-Pensadores que o sejam. Cada um na sua esfera, faça o que entenda, porque a Republica tanto respeita uns como outros. O poder civil é a Lei que está n'um grau superior a estes quesitos; digam o que disserem, a nossa Lei de Separação é uma das mais perfectas que existe no regimen Republicano, porque tudo prevê, denunciando em cada artigo o seu actor, o Dr. Affonso Costa.

Tavares Gorjão.

CORRESPONDENCIAS

Beja, setembro, 1913:

Ainda ha pouco, n'uma das nossas correspondencias,

falamos da «Creche», bela, util e humanitaria instituição criada e inaugurada nesta cidade. Hoje apraz-nos imenso falar n'uma outra, não menos util, social, democratica, desejada, querida, sancionada popularmente — A Albergaria Bejense.

Destina-se aquella a receber, tratar, alimentar e educar, durante o dia, as crianças pobres de tenra idade, emquanto os paes vão angariar, nos campos ou nas officinas, o sustento, sem o qual a vida nada é; destina-se esta aos velhos, no ultimo quartel da vida, aos impossibilitados, enfim aos inaptos para os trabalhos de qualquer natureza, e que não tenham pessoa de familia, de obrigação, que cuide d'elles.

Aquella recebe e trata a crianças só durante o dia; esta recebe e trata o necessitado dia e noite. Não é menos util do que a primeira; uma e outra merecem a nossa attenção, o nosso apoio.

Isso que para ahi existe, a esmola individual, tende a deve desaparecer por mal distribuida, por pessimamente applicada!

Quantas vezes recebe mais o que menos necessita? Quantas vezes um mais digno, mais precisado, sem uma pessoa amiga que o anime no inverno d'uma vida martirisante, recebe aqui e alem um «hoje não pode ser», «não pode ser irmãosinho», «Deus o favoreça», «não pode ser a todos».

E enquanto uns vão com os seus bolcinhos recheados de porta em porta, de rua em rua pelas cidades, outros vão com elles leves e arejados, e enquanto uns vam com os seus sacos ou alforjes repletos de aldea em aldeia, outros com elles vasioes vam tristes mas nem porisso parecem que pesam menos; e enquanto uns arranjam para si e para os seus (chegando a conseguir um peculio respeitavel); outros morrem á mingua, á fome, na valleta d'uma estrada, ao canto dum palheiro ou numa enxerga nua, andrajosa, repugnante. Não, não pode ser; não, não deve ser; a humanidade precisa orientar-se d'outra forma.

A iniciativa das juntas de parochia d'esta cidade, tomando como exemplo as de Lisboa, deve ser imitada; a mendicidade deve acabar pela criação de albergarias; a esmola individual deve desaparecer pelo refugio dos mendigos n'estas instituições socialmente desejadas.

Os fins das duas instituições de que vimos tratando, um pouco diversos, são na sua essencia identicos — o Bem da Humanidade. E se a primeira foi criada fóra da politica a que se tem conservado alheia, e a segunda tem origem n'ella, nem porisso deixam de merecer igualmente o

nosso apoio. Olhamos aos fins.

M. Godinho.

Sr. Redactor da «União Figueiroense»

A comissão da escola do sexo feminino, da freguezia de Villa Facaia, roga-lhe a fineza de publicar o seguinte:

Tendo a comissão da escola do sexo feminino da freguezia de Villa Facaia, annunciando que ia á arrematação a construção das paredes, cantarias, 4 vigamentos e telhado, no dia 24 de agosto, e não sendo possivel nesse dia realizar-se, resolveu a segunda arrematação para o dia 21 do corrente, em carta fechada, aparecendo nesse dia so uma proposta, adiando ainda a arrematação para o dia 28 do corrente; nesse dia apareceram tres propostas, sendo uma do sr. David Simões, d'Adega, na importancia de 650 escudos, outra de Manoel Lopes de Paiva, do Ramalho, na importancia de 550 escudos, e a terceira dos srs. José Tavares de Carvalho e Manoel Dias, este de Adega, aquelle dos Moleiros, na importancia de 484 escudos, a quem foi entregue a obra por ser a proposta mais vantajosa e a comissão entender que eram competentes para construir a referida obra. A comissão, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que concorreram para este humanitario melhoramento, que ainda não fica concluido, mas espera concluirlo com a ajuda dos bons e dedicados amigos e subscrivem-nos

De V. Ex.^a att. e vez.

Villa Facaia, 28 | 9 | 1910.

A comissão

Manoel Antunes Morgado
Manoel A. Lopes
Julio Gama

Aos nossos estimados assignantes

Estando a terminar o 3.^o anno da «União», rogamos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos mandarem a importancia das suas assignaturas em debito, favor que antecipadamente agradecemos.

A medida que fôrmos recebendo qualquer importancia, será no numero seguinte publicado na «União» o nome do assignante e a importancia recebida, servindo assim de recibo esta declaração.

E' claro, que a publicação será feita, se o assignante não declarar o contrario, porque, n'esse caso, mandar-lhe-hemos o recibo.

As remessas podem ser feitas em vale do correio ou em estampilhas, e dirigidas ao proprietario.

Esperamos, pois, que os nossos presados assignantes tomem em consideração este nosso pedido, evitando-nos assim despesas e grande trabalho com a cobrança pelo correio.

A administração

Da desmascaração á debandada

Levado de vencida, num desesperador agastamento de forças e odios mal contidos, ao campo da humilhação moral; escamugiou-se rafeiramente ao cutelo certo da critica conscienciosa, abandonou cobardemente o posto da luta, numa terminação raivosa de impotencia intellectual, num rasgo bafiente de rancores recalcados, esse anomalo reincidente da rufiagem Lisboaeta. Na dura impossibilidade de alugar mais escrevinhadores para lhe fazer os borrões ebrios de nauseadas impias e insultos, com que o pandilha apparecia a lame, levantando calumnias e idialisando epitetos mentirosos para me desconceituar, bateu em irrisoria retirada o renegado patifão alvejado pela minha prosa adjectivada, e bem conclusiva e classificativa. Mas aceito corajosamente o repto do defensor dos desmandos biliosos da escoria de ha muito anquilada e derrubada, do falso pedestal do seu orgulho miope.

E, como não tenha creado para responder aos arreganhos escabiosos da azemula enfurecida, tendo que contrapor ao seu chicote o azorrague com que se domesticam as feras perigosas, lhe prometto sob a minha palavra d'honra que onde quer que o encontre ao seu mais pequeno gesto de agressão lhe farei digerir as balas d'ação duma «browning». Subi ao mirante da observação; e do alto estendendo o meu olhar aprensivo pelo passado, discortinei as inquietadas mais revoltantes e as injustiças mais indignas. Vi homens que sem dó nem piedade, e, acintosamente armados do espirito da cobardia odienta, levantaram planos de vingança e numa revanche de criminosos desnaturados, assaltariaram ratoneiros para arrombar estabelecimentos e roubar mercadorias. Vi rostos sanguinarios de facinoras, velados por mascaras sinistras a raivar na treva, creaturas que num descaro insinuante de atrevido cinismo vomitaram odios esfibrinos de suicida, numa versalhada galega, cheia de improperios e calumnias, ritmo, sem harmonia, nem qualquer vestigio de estrutura poetica. Vi consciencias mais falsas que a de Judas, almas mais perversas que a de Pilatos. Vi homens que sob o manto hypocrita duma honestidade velhaca, e acorrentados pela gula do interesse ao sommo dourado da ilusão, incendiaram edificios n'uma angustia penitente de naufragos irremessiveis.

Vi canelhas de todas as cores, individuos que levantados na vida á custa das pobres toleradas dos concubina-

rios, vieram no meu encalço, tentando erigir sobre o cenario dos meus annos honestissimos, um edificio de monstruosas calumnias e desconceitos aviltantes. Vi amantes de todos os systemas; raptos que n'um amor fingido de impiedosa canalhice, e numa paixão cinica de perfida hediondez moral, quizeram enlamear uma creatura que nunca mentiu nem atraçou, e para quem o amor não é uma apparencia velhaca para armar ao interesse dum gordo casamento. Vi todas as classes de noivos ciumentos; canalhas que batidos como Poéé e Hoffman nas trapeiras mais sordidas do devasso basar-humano, vieram injustificadamente numa escandente insaciedade de tigres famintos, ferir a dignidade de quem lhes é superior. Vi e revi pois essa anomala jolda de farçados inquisidores, e num gosto de inquebrantavel coragem e fleuma inglesa, arranquei a um por um a mascara que lhes escondia um passado de repelentes patifarias.

Fugi de tedio, e no rubro da repulsão com as lagrimas nos olhos, por ver que a sociedade está inçada de malandretes, chorei, condoido mesmo pelos meus adversarios mais ferozes. A noite caia de espaço lenta e serena como uma caveira mal disfarçada; e a lua cristofle d'ouro no ceuleo do etéreo, seguia alem mais palida que o Christo na noite do Calvario. Mais uma vez me dei a pensar na pôdre desfaçatez dos meus inimigos mais baixos que a lama, e então disse resolutamente, com um luminoso clarão de bondade alegre, banhando-me o rosto: levantei um altar redentor á miseria, eu e os laboriosos operarios que tão acaloradamente defendi no meu primeiro artigo intitulado, «Carestia do Milho», estamos vingados.

Todavia conservo ainda a questão latente e não bem derimida, pois um dia virá que mais praticamente lhes possa arrancar as mascaras com que os safados se adornam para ludibriar a sociedade.

Emquanto ao odio será eterno!...

Albertino Maria dos Santos.

—N. da R.—Damos assim por determinada a polemica de que ambos os contendores saíram voluntariamente, com os bofes cançados de deitar chammas por todos os poros e satisfeitos com a sua obra.

Promettem-se mutuamente liquidar a questão por meio factos, trocando os adjectivos causticos por outra especie de «sinapismos» de effeito instantaneo...

Emfim, pula-lhes o sangue na guelra, que é como quem diz que são dos taes d'antes quebrar que torcer.

Lá se avenham; mas nós desejariamos antes vê-los, senão reconciliados, ao menos n'um campo mais harmonioso e reflectido

O anniversario da Republica em Arega

No proximo domingo festeja-se em Arega, com grande brilho, o 3.º anniversario da Republica. Visto não se fazerem festejos nesse dia n'esta villa, irão d'aqui a Arega alguns dos nossos amigos e a philharmonica Democratica, como já no ultimo anno aconteceu.

A commissão promotora d'estes festejos é composta dos seguintes cidadãos:

Presidente, José Simões Baião; Secretario, Antonio Maria Feliciano; Thezoureiro, José Rodrigues Baião; Vogaes, Imygdio Gonçalves Baião, João Rodrigues Baião, João Augusto Teixeira, Antonio Martins Mano.

Agenda semanal

Vieram a esta villa e deram nos a sua visita os nossos presados assignantes srs. Manoel Antonio Lopes, professor official em Villa Facaia; José Henriques Fernandes, do Carregal; José João Nunes, de Atalaia Fundeira; Manoel Henriques Varandas, de Alge; José Alves Bebiano, da Castanheira de Pera; Joaquim Leitão, do Mosteiro; Joaquim Simões Agria do Casal; e Antonio Jacintho David, de Pedrogam Grande.

De passagem para Portimão, passou n'esta villa o nosso amigo sr. José dos Santos, dos Trespostos.

Seguiu para Torres Novas e d'ali para Lisboa, o nosso amigo sr. José Martins Coimbra, de Campello.

Passou hontem n'esta villa para Zibreira, onde vai fixar residencia, o nosso amigo sr. Augusto Barata Salgueiro, do Carregal, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhinho.

Esteve n'esta villa, tendo-se apenas demorado dois dias, o nosso amigo e patricio sr. José Andrade, empregado da importante casa commercial de Lisboa, Viuva de Eduardo Nunes de Carvalho.

Bicycle. Ainda nova com travão systema Bowden, com guidador em aço niolado, roda livre, corrente rolos, pínhos de celeloide, aros de aço, protetores e camaras d'ar novas. Vende-se em boas condições por o dono retirar para o Brazil.

Trata-se Alfredo Gomes Silva — Maças de D. Maria.

Joaquim da Silva Pimenta

Retirou para Lisboa na ultima segunda feira, o nosso amigo sr. Joaquim da Silva Pimenta, que se fez acompanhar de s. ex.^{mas} filhas.

Joaquim Miguel de Carvalho

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhinhos, retirou na terça feira para Coimbra, o nosso estimado amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, que aqui se encontrava desde Agosto.

Manoel Luiz Agria

Partiu para o estrangeiro acompanhado de s. ex.^{mas} filhas,

o nosso amigo sr. Manoel Luiz Agria Junior, d'esta villa.

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 27 do mez findo o nosso dedicado amigo sr. José da Silva Nogueira, distinto professor e regente da Escola Central de Leiria.

Os nossos parabens.

D. Bernarda Barreto Leitão

Falleceu ha dias, em Pedrogam Grande, esta virtuosa senhora, mãe estremosa do nosso amigo, Francisco Antunes Barreto Leitão e de D. Theresa de J. David Brandão, esposa do nosso amigo Dr. João Antonio de Souto Brandão.

As nossas condulencias.

Uma entidade benemerente

A casa O HEROLD & C.^a

A contrastar com a falta de protecção do Estado á lavoura nacional e consequente apatia de muitos agricultores portuguezes que, só em numero bastante restricto, se interessam sinceramente pelo progresso da agricultura, mediante o emprego dos modernos processos de cultura mais productivos e, portanto mais compensadores; a contrastar, acen tuamos, com esse ambiente de desanimo, capaz de entibiar os mais energeticos e de intimidar os mais audaciosos, merece especial registo e justos encmos uma entidade que, sem desfalecimentos nem hesitações, envida os maiores, os possiveis esforços, a fim de, a par, embora, dos consequentes proventos a que legitimamente aspira e que são indispensaveis á manutenção do seu largo movimento commercial, está prestando á agricultura portugueza os mais assignalados e valiosos serviços, contribuindo, eficaz e devotadamente, para o resurgimento da lavoura nacional e tornando-se, assim, credora da maior gratidão e do maximo credito.

Referimo-nos á casa O. HEROLD & C.^a, ha largos annos estabelecida em Lisboa, poderosa individualidade commercial entre cujos ramos de negocio se destaca o das adubações chimicas e de quanto á lavoura se refere, tantos são os artigos que ella fornece aos lavradores, facilitando lhes, por todos os meios, a vantajosa acquisição de adubos de toda a especie sob fórmulas de dosagens absolutamente garantidas, bem como de machinas agricolas dos mais aperfeçoados systemas, o que a coloca num ascendente de incontestavel superioridade por todos reconhecida.

Graças á prohibidade, que é a característica das suas transacções, e ao prestigio que tem sabido conquistar pela recta norma de conducta que a si mesma se traçou e se impôs, a casa O. HEROLD & C.^a gosa, em todo o paiz, da mais lisongeira e justificada reputação que se traduz e comprova, inegavelmente, nas constantes e avultadas encomendas que, de toda a parte, lhe são dirigidas pelos lavradores que se interessam pelo conveniente tratamento das suas terras e das culturas a que especialmente as destinam.

No louvavel empenho de concorrer para a melhoria da pro-

priedade rural, a casa, a que nos estamos referindo, faz constantemente a mais ampla propaganda dos melhores processos agricolas e dos adubos mais apropriados ás diversas terras como as diferentes culturas, tanto por meio dos melhores jornaes do paiz como por circulares assiduamente enviadas aos seus numerosos clientes, que os tem por todas as regiões agricolas do continente e ultramar.

Para bem elucidar os lavradores no que respeita aos melhores adubos a empregar em determinadas terras e para cada uma das culturas a explorar nas mesmas, tem a casa Herold agronomos de provada competencia, os quaes, feita a rigorosa analise das terras em questão e tomando na devida conta todos os esclarecimentos que, simultaneamente, lhes forem transmitidos com referencia á especie de cultura que se pretenda fazer, ás condições climatericas da região, culturas anteriores ou subsequentes, systemas de lavoura regionaes, etc., etc., indicam, com precisão e sobre as bases que têm presentes, qual o melhor adubo a aplicar em cada caso especial, assegurando, assim, um exito garantido e remunerador.

Desta forma, têm sempre os lavradores a plena certeza de empregarem os adubos e processos agricolas que mais lhes convem, e que, por isso mesmo, mais resultados praticos, lhes proporcionam, augmentando a sua produção em quantidade melhorando a em qualidade, o que equivale a dizer:—convertendo em lucros positivos, em moeda de real valor, os trabalhos anteriores e os dispendios feitos, tanto estes como aquelles largamente compensados pela maior e melhor produção obtida com o emprego das adubações chimicas, sobre cuja necessidade e vantagens falaremos noutro artigo.

Vai, por em, mais longe ainda o empenho que, no interesse dos lavradores e da economia geral, a casa Herold tem na divulgação dos melhores processos de adubações e tratamentos culturaes, porque, não se limitando á larga propaganda, a que acima aludimos, tem aberto succursaes por todo o paiz, do norte ao sul, nas principaes regiões de maior importancia agricola mandando, alem disso, os seus caixeiros viajantes a visitar, frequentemente, os lavradores para, de viva voz, lhes aconselharem os adubos chimicos que estes devem aplicar com melhor e mais garantido exito.

Basta a simples e rapida enumeração de todos os serviços que a referida casa presta á agricultura nacional, para bem se aquilatar a excepcional consideração de que ella se torna credora, e que, como já frisamos no inicio deste desprehecioso artigo, contrasta notavelmente com a incuria dos poderes publico do que ás questões agricolas respecta, e com o desalento que, por vezes, ameaça invadir os grandes e pequenos lavradores, tão falhos alguns de iniciativa e tão faltos todos da necessaria protecção official, que: muito contribuiria para fomentar a riqueza agricola nacional e para despertar energias, que ainda as ha e bastantes, mas que esperam o impulso que as acorde, virilise e converta em elementos valiosos n'este concerto de operosas actividades de que depende, evidentemente, a prosperidade do individuo como da sociedade, da região como do paiz.

Lisboa, 126 9 913.

José Craveiro da Cruz

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Nunes & C.^a

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em bracha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade. Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

Engenho para tirar agua

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir-se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

Antonio Bebiano Correia

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Bom negocio

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, arvores, e caza de habitação, sita no Portelão, suburbios d'esta villa.

Quem pertender dirija-se a esta redação.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estulos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



REPRESENTANTE EM FIGUEIRO JOSE ANDRE BERLINDA

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66," QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA

MACHINAS SINGER PARAGUAY

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Representante em Figueiró JOSE ANDRE BERLINDA

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE: CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa	Credit Franco-Portugais
» Nacional Ultramarino	José Henriques Toita & C.ª Lisboa
» Alliança do Porto	Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
» Economia Portugueza	J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
» do Minho	Pinto da Fonseca & Irmão »
» Lisboa & Açores e das	Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde o mais barato ao mais fino, facturas e timbres para o commercio e industria participações de casamento e memoranduns